

RELATO DE PRÁTICA DOCENTE DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NAVAL: UMA ANÁLISE DO CURRÍCULO APLICADO NO CURSO DE FORMAÇÃO PARA MARINHEIROS PARA A ATIVA

Rita de Cássia Oliveira Pessanha da Costa

Resumo: O objetivo do presente trabalho é apresentar a prática curricular com experiência obtida como docente da disciplina de História Naval, no curso de Formação para Marinheiros da Ativa, na Escola de Aprendizes Marinheiros, localizada na cidade de Vila Velha, no estado do Espírito Santo. Propõe relatar como funciona o currículo escolar no cotidiano de um curso de formação com duração de onze meses. Ao final do curso os alunos/aprendizes que obtiverem a média 5,0 no mínimo, saem graduados marinheiros e passam a partir de então, exercer sua carreira em alguma unidade da Marinha do Brasil seja em terra e/ou no mar. Destaco ainda que o presente trabalho pretende também relatar sobre a prática dos docentes civis em uma escola militar e suas implicações no saber/fazer tanto dos docentes quanto dos discentes.

Palavras-chave: Prática docente. História Naval. Currículo. Marinheiros.

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo a análise e reflexão acerca da disciplina de história naval que integra o currículo do Sistema de Ensino Naval (SEN). Para a realização desse estudo, serviu como objeto de estudo, a Escola de Aprendizes Marinheiros, localizada na cidade de Vila Velha, no Estado do Espírito Santo, uma vez que é a escola onde atuo como professora do ano de 1998, até o presente ano.

Os sentidos que permearam e ainda permeiam esse estudo estão centrados no desejo de apresentar as práticas em sala de aula para ministrar uma disciplina específica para a formação do jovem que pretende seguir a carreira militar naval. Nesse sentido ressalta que ação do professor é de fundamental importância para a inserção dessa disciplina, no cotidiano do aluno-aprendiz.

Pretende-se com esse trabalho demonstrar a importância dos estudos de fatos e efemérides navais com o objetivo de disseminar entre os aprendizes a conscientização

marítima como condição sine qua non do ensino militar naval, partindo do pressuposto que os alunos quando chegam à escola não conhecem a realidade marítima.

Um componente essencial nesse processo de adaptação às atividades navais é o currículo. Segundo Veiga (2002), o currículo é considerado parte importante na organização escolar e faz parte do projeto político pedagógico da escola, daí a necessidade do currículo ser pensado e refletido, ser conhecido no todo e por todos da comunidade escolar, e o professor em especial tem no currículo o seu norte para preparação de suas aulas.

Nesse viés, destacamos a prática pedagógica como outro elemento primordial para vivenciar o currículo, que na escola pesquisada aparece com características de um currículo tradicional.

1 As implicações da teoria do currículo tradicional sobre o processo de ensino-aprendizagem numa escola de formação militar

A palavra currículo significa currere (latim), significa caminho, jornada, trajetória, percurso, itinerário. Assim,

[...] o currículo é uma construção permanente de práticas, com um significado marcadamente cultural e social, e um instrumento obrigatório para análise e melhoria das decisões educativas (PACHECO, 1996).

A história das teorias dos currículos começa por volta dos anos 20 nos Estados Unidos. As principais teorias dos currículos são: teorias tradicionais de currículo; teorias críticas de currículo e teorias pós-críticas de currículo. Para esse trabalho a proposta está centrada nas teorias tradicionais de currículo por entender que das três teorias, essa é a que mais se aproxima do currículo aplicado na escola pesquisada.

A teoria tradicional de currículo surgiu num contexto histórico marcado pelo desenvolvimento industrial, notadamente na Inglaterra do século XVIII, pelos movimentos migratórios e pelos movimentos de massificação dos trabalhadores. Os principais representantes dessa corrente de currículo foram: F. Bobbitt (1918); Caswell e Campbell (1935); R. Tyler (1949).

As principais características da teoria tradicional do currículo são: ensino/aprendizagem; metodologia/didática; organização/planejamento e objetivo/eficiência. Nesse sentido é válido ressaltar que no caso da escola de marinheiros, os pares ordenados das

características citadas se efetivam de f=maneira sistemática na prática pedagógica dos docentes.

De acordo com a proposta educacional implícita à visão de currículo tradicional, o papel da escola é de transmitir conhecimentos acumulados pela humanidade e também cabe à escola preparar os educandos moralmente e intelectualmente para assumirem seus lugares na sociedade.

Associando o papel da escola na visão do currículo tradicional à escola de formação de marinheiros pode se observar que os conhecimentos que são fortemente marcados e exacerbados são os conhecimentos da arte naval, dos feitos gloriosos dos vultos navais, e há uma preocupação em preparar o aprendiz para servir à força armada com empenho.

Quanto aos conteúdos abordados, segundo a teoria tradicional do currículo há uma preocupação na valorização do conhecimento que foi acumulado ao longo dos tempos e que devem ser repassados aos alunos como verdades absolutas. Aqui também fazendo um paralelo com a realidade aplicada à disciplina de História Naval, também se observa a prática de que o que está no livro é considerado fonte segura. Sobre as fontes de pesquisa, Bloch(2001) ajuda a refletir sobre a diversidade de fontes: “Seria uma grande ilusão imaginar que a cada problema histórico corresponde um tipo único de documento, específico para tal emprego [...]” (BLOCH, 2001, p. 80).

Em relação ao processo avaliativo, no currículo tradicional, a avaliação ocorre com o objetivo de constatar se os alunos atingiram os comportamentos desejados, ou seja, os alunos devem reproduzir na íntegra o que foi ensinado. Na escola de formação de marinheiros essa questão é também vivenciada na prática. As respostas das questões da prova devem ser respondidas de maneira objetiva, direta e sucinta, não sendo permitido ao aluno extrapolar ao que foi perguntado.

Quanto à relação e interação entre professor e aluno, segundo a teoria do currículo tradicional, o professor é o centro do processo, é ele quem administra a transmissão dos conteúdos, e é por isso, responsável pela eficiência no ensino. Também é uma característica desse processo a rígida disciplina que é bem definida nessa relação. Na escola de formação militar o quesito disciplina é primordial com base na hierarquia militar.

Nesse sentido, ressalto que na escola pesquisada o professor é o centro do processo ensino-aprendizagem. O aluno escuta, tem permissão para levantar a mão e tirar dúvidas, mas é vetado ao aluno o direito de questionar ou extrapolar o assunto ministrado pelo professor.

Justifica, porém não explica a questão do número de aulas reduzido, no caso de História Naval, duas aulas por semana.

As práticas pedagógicas na escola de formação de marinheiros são orientadas e controladas pelo Serviço de Orientação Pedagógica (SOP). Em função de a escola ser uma instituição militar e também pelo fato de os alunos serem classificados ao término do curso, há uma preocupação com o nível de igualdade de condições de aprendizagem para todos os alunos, por isso, o SOP exige de todos os docentes uma padronização nas ações pedagógicas, a começar pelos seguintes documentos essenciais para o desenvolvimento das aulas: sumário, projeto específico e planos de aulas. Todos os professores recebem uma folha com orientações com as seguintes instruções: “Pedimos especial atenção a tais documentos e a seu efetivo cumprimento nas aulas” (SOE).

O sumário é o documento enviado à escola pela Diretoria de Ensino da Marinha do Brasil. Os professores não participam da elaboração do sumário. Esse documento contém: o objetivo geral da cada disciplina do curso; a lista de unidades de ensino com as devidas cargas horárias; as diretrizes específicas; como serão realizadas as avaliações de aprendizagem; os recursos instrucionais utilizados e as referências bibliográficas para os alunos e para os docentes.

O projeto específico é elaborado na própria escola tomando como referência o sumário. Nele contém: o detalhamento da unidade de ensino; os conteúdos; objetivos de cada assunto; tempo da aula; técnica de ensino (a técnica utilizada que é utilizada com frequência é a aula expositiva); recursos instrucionais (todo recurso utilizado para motivar a aula) além da lista de referências bibliográficas para os alunos e para os professores.

O plano de aula, é parte integrante de todo professor, seja de escola militar ou não. O diferencial da nossa escola é que o professor deve seguir rigorosamente todas as etapas do plano, inclusive o tempo destinado para cada momento da aula, ou seja, os quarenta e cinco minutos são distribuídos da seguinte forma: 5’ para a introdução com incentivação; 23’ para explicação; 13’ para verificação da aprendizagem e 4’ para fazer um sumário do que foi abordado na aula.

Sobre o plano de aula vale ressaltar que todos os professores são avaliados uma vez por ano pela pedagoga da escola. No dia da avaliação o professor deve entregar o plano de aula para o avaliador, que de posse do plano observa se o docente segue rigorosamente as etapas da aula. Após a aula o docente é chamado e a pedagoga avalia os pontos positivos e/ou negativos. Outro instrumento cobrado da instituição aos docentes é o diário de classe. Sobre o

diário de classe, o SOE, entrega uma folha com as seguintes informações: “Os professores ao adentrar as salas de aula, deverão estar munidos do plano de aula, além do diário de classe. Os diários de classe deverão ser fiéis ao ocorrido em sala de aula”.

2 O curso de formação de marinheiros para a ativa

O curso tem duração de 48 semanas com carga horária total de 1.920 horas. O objetivo geral do curso é preparar militares para o desempenho das tarefas técnico-profissionais afetas ao marinheiro do Quadro de Praças da Armada (MN-QPA), possibilitando aos futuros marinheiros: a) desenvolver uma base humanística e científica necessária ao preparo militar e ao exercício de funções operativas, técnicas e de atividades especializadas; b) adquirir conhecimentos básicos de natureza militar-naval, necessários à carreira da Praça; c) guarnecer os navios e OM de terra, nos serviços e tarefas não especializadas, que contribuam para a manutenção e operação dos equipamentos e a conservação dos compartimentos.

Além dessas habilidades citadas, os futuros marinheiros ainda precisam: d) apresentar um desenvolvimento integral e harmônico das faculdades físicas, intelectuais e morais do aluno; e) desenvolver aptidão e higidez física; f) demonstrar entusiasmo pela Marinha do Brasil (MB) e interesse pela carreira naval; e g) demonstrar atitudes positivas de disciplina consciente, interesse pela carreira naval; e g) demonstrar atitudes positivas de disciplina consciente, convivência social, ética, moral e cidadania.

Os alunos permanecem no curso num período de onze meses em regime de internato. Acordam às 05h00min da manhã, as aulas começam às 07h05min e vão até às 16h20minmin, seguindo o detalhe semanal de aula (horário das aulas da semana). No curso os alunos têm aulas do ensino básico(português, inglês, matemática, física e eletricidade), além das disciplinas do ensino militar naval. A disciplina de História pertence ao quadro das disciplinas de ensino militar naval.

3 Conhecendo um pouco da disciplina de História Naval

A disciplina é ministrada na escola por dois docentes com habilitação específica em História. Ao ser aprovado no concurso de admissão na escola, é preciso fazer um curso de atualização específica em História Naval. Na verdade os conteúdos estudados são os mesmos da escola regular, o diferencial é que o enfoque na escola de formação de marinheiros sempre

é mais voltado para a formação da consciência de entender os feitos navais como forma de defesa e garantia da integridade territorial brasileira.

As aulas são ministradas duas vezes por semana, o que é considerada uma carga horária pequena para cumprir com o programa proposto. Os alunos tem o auxílio do livro texto. O professor deve seguir rigorosamente o que está no livro. Pode até complementar com alguma informação extra, porém essa informação não pode ser cobrada nas avaliações.

4 Modelo da grade curricular do curso de formação para marinheiros

**MARINHA DO BRAISL
ESCOLAS DE APRENDIZES-MARINHEIROS**

**CURSO DE FORMAÇÃO DE MARINHEIROS
PARA A ATIVA**

GRADE CURRICULAR

TIPO DE ENSINO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PROVAS E TRABALHOS
ENSINO BÁSICO	FMN-01	PORTUGUÊS	120 h	04
	FMN-02	INGLÊS	90 h	04
	FMN-03	MATEMÁTICA	90 h	03
	FMN-04	FÍSICA	90 h	03
	FMN-05	ELETRICIDADE	45 h	02
Subtotal —			435 h	16
ENSINO MILITAR NAVAL	FMN-06	ORDEM UNIDA	65 h	02
	FMN-07	TREINAMENTO FÍSICO MILITAR	126 h	01
	FMN-08	LEGISLAÇÃO MILITAR	70 h	02 + 02T
	FMN-09	HIGIENE E PRIMEIROS SOCORROS	40 h	02
	FMN-10	MARINHARIA	80 h	03
	FMN-11	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	64 h	03
	FMN-12	HISTÓRIA NAVAL	35 h	02
	FMN-13	ARMAMENTO	50 h	02
	FMN-14	ORGANIZAÇÃO DE NAVIOS	35 h	01
	FMN-15	CONTROLE DE AVARIAS	40 h	02
	FMN-16	COMUNICAÇÕES INTERIORES	40h	02
	FMN-17	LIDERANÇA	25 h	01
	FMN-18	MÉTODOS DE TRABALHO	30 h	02
	FMN-19	FUNDAMENTOS DE MÁQUINAS	25 h	02
		SERVIÇOS DE SECRETARIA E	30 h	01
	FMN-20	COMU- NICAÇÕES		
	FMN-21	RELAÇÕES HUMANAS	24 h	01
	FMN-22	ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	23 h	01
Subtotal —			802 h	30 + 02T
ENSINO BÁSICO + ENSINO MILITAR NAVAL				
TOTAL			1.237 h	46 + 02T

Carga Horária Real = 1.237 horas
Atividades Extraclasse = 280 horas
Tempo Reserva = 363 horas
Aplicação da OV = 40 horas
Carga Horária Total = 1.920 horas

5 Modelo do sumário da disciplina de História Naval

6. MARINHA BRASILEIRA NO PERÍODO REPUBLICANO 06 HORAS

6.1 - Poder naval brasileiro no início do século XX;

MARINHA DO BRASIL DIRETORIA DE ENSINO DA MARINHA

OM:	ESCOLAS DE APRENDIZES-MARINHEIROS		
CURSO:	FORMAÇÃO DE MARINHEIROS PARA A ATIVA		
DISCIPLINA:	HISTÓRIA NAVAL	ATUALIZADO EM 2013	
CÓDIGO:	FMN-12	CARGA HORÁRIA: 35 HORAS	
S U M Á R I O			

1) OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Descrever a formação, o desenvolvimento e o emprego do poder naval brasileiro, integrando-o ao contexto político e militar da história do Brasil.

2) LISTA DE UNIDADES DE ENSINO

1. HISTÓRIA DA NAVEGAÇÃO 03 HORAS

- 1.1 - A importância do mar nos diversos períodos da História do Brasil;
- 1.2 - Poder Marítimo e Poder Naval;
- 1.3 - Desenvolvimento dos navios portugueses; e
- 1.4 - Desenvolvimento da navegação oceânica.

2. EXPANSÃO MARÍTIMA EUROPEIA E O DESCOBRIMENTO DO BRASIL 04 HORAS

- 2.1 - Fatores que possibilitaram a expansão marítima europeia;
- 2.2 - Pioneirismo português;
- 2.3 - Navegações portuguesas;
- 2.4 - Descobrimento do Brasil; e
- 2.5 - Período pré-colonial (1500-1530).

3. INVASÕES ESTRANGEIRAS 02 HORAS

- 3.1 - Invasões francesas no Rio de Janeiro e Maranhão; e
- 3.2 - Invasões holandesas na Bahia e Pernambuco.

4. FORMAÇÃO DA MARINHA IMPERIAL BRASILEIRA 04 HORAS

- 4.1 - Vinda da família real portuguesa para o Brasil;
- 4.2 - Governo de D. João VI;
- 4.3 - Regência de D. Pedro e proclamação da independência; e
- 4.4 - Formação da esquadra brasileira.

5. A MARINHA BRASILEIRA NO PERÍODO IMPERIAL 08 HORAS

- 5.1 - A Marinha do Brasil na guerra da independência;
- 5.2 - Guerra da Cisplatina;
- 5.3 - Papel da Marinha do Brasil nas revoltas internas do Período Regencial;
- 5.4 - Guerra contra Oribe e Rosas;
- 5.5 - Causas da Guerra contra o governo do Paraguai;
- 5.6 - Batalha Naval do Riachuelo;
- 5.7 - Vitória brasileira; e
- 5.8 - Vultos históricos da Marinha do Brasil na Guerra do Paraguai.

- 6.2 - Primeira guerra mundial;
- 6.3 - Período entre guerras; e
- 6.4 - Segunda guerra mundial.

7. EMPREGO DO PODER NAVAL 08

HORAS

- 7.1 - Importância do poder naval na guerra e na paz;
- 7.2 - Percepção do poder naval; e
- 7.3 - Emprego permanente do poder naval.

3) DIRETRIZES ESPECÍFICAS

- a) As técnicas de ensino para desenvolvimento da disciplina serão: Aula Expositiva, Estudo Dirigido e Dinâmica de Grupo; e
- b) Será incentivada a participação dos alunos em atividades individuais e em grupo, desenvolvendo a cooperatividade, a criatividade e a capacidade de expressão escrita e oral.

4) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- a) Será realizada através de 2 (duas) provas escritas, de acordo com a seguinte distribuição:
 - 1ª Prova - UE 1 a 4;
 - 2ª Prova - UE 5 a 7.
- b) O resultado final será obtido através da média aritmética das notas obtidas; e
- c) Ao elaborar as provas, os docentes deverão observar os objetivos das UE a que a prova se refere, estabelecidos no projeto específico da disciplina, quanto ao conteúdo e ao tipo de questões utilizadas.

5) RECURSOS INSTRUCIONAIS

- a) Quadro de giz ou quadro branco;
- b) Retroprojetor e transparências;
- c) Computador, TV ou projetor multimídia; e
- d) DVD, vídeos e filmes.

6) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Para os alunos:

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha. **Introdução à história marítima brasileira**. Rio de Janeiro, 2006.

Para os docentes e para os trabalhos individuais e em grupo:

- a) ALBUQUERQUE, Antonio Luiz Porto. **História do Brasil**. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Marinha, 1985.
- b) BITTENCOURT, Armando de Senna. **Visitando Riachuelo e revendo controvérsias: 132 anos depois**. Revista Marítima Brasileira. Rio de Janeiro: v.117, n.7/9, p.41-57, jul. set. 1997.
- c) BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha. **História Naval Brasileira**. Rio de Janeiro, 1975.
- d) DIEGUES, Fernando. **A revolução brasileira: o projeto e a estratégia da Independência**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- e) GUEDES, Max Justo. **O descobrimento do Brasil**. Rio de Janeiro: Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha, 1998.
- f) LINHARES, Maria Yedda, org. **História Geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1990.
- g) MAIA, João do Prado. **A Marinha de Guerra do Brasil na colônia e no império**. Rio de

Considerações finais

Os objetivos da educação vêm alternando sua ação ao longo da história seja pela via política seja pela via cultural. E infelizmente nos deparamos com situações de deseducação e o mais grave ainda, as escolas que são verdadeiras casas de educação estão se tornando espaços de medo e terror.

Mas não se pode negar que o papel da educação se torna cada vez mais relevante na formação de nossas crianças, adolescentes e jovens. Cabe sim às escolas (professores, diretores, pedagogos) tentar de todas as formas possíveis manterem os alunos motivados,

reduzir a evasão escolar, enfim atrair os alunos à escola. Sem dúvida que nesse processo o papel das políticas públicas precisa ser fundamental, para entender e conhecer os caminhos que perpassam a educação.

Segundo Saviani (1983) “A educação ora assume um caráter de subsistência, ora de libertação, ora é direcionada a comunicação, ora a transformação, porém os mecanismos utilizados são sempre em prol das classes dominantes”.

A proposta de expor minha experiência enquanto professora civil que atua numa escola militar tem como objetivo relatar que as práticas pedagógicas utilizadas muitas vezes causa espanto por se extremamente tradicional, mas as “coisas” funcionam. É bem verdade que em alguns momentos as inquietações surgem, mas concluo relatando que a experiência das práticas pedagógicas são válidas e contribuem de alguma maneira na formação dos aprendizes-marinheiros.

Referências

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL, Marinha do. Diretoria de Ensino da Marinha. **Currículo do curso de formação de marinheiros para a ativa**. 2014.

SACRISTAN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.

VEIGA, Ilma. A Construção da Didática uma perspectiva histórico-crítica de educação. Estudo introdutório. In: OLIVEIRA, M.R.S. (org.) **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1993.

PACHECO, J. A. **Currículo: Teoria e Praxis**. Porto: Porto Editora, 1996.